



### Simulado 04

**01.** (Pucsp 2017) “No início do século XVII, temos as primeiras referências, nos documentos, a escravos fugidos que formam uma comunidade na área dos Palmares, na região serrana a cerca de 60 quilômetros da costa do atual estado de Alagoas, por volta de 1605. (...) Em 1667, os quilombolas começaram a atacar fazendas para conseguir armas, libertar escravos e vingar-se de senhores e feitores. (...) Os ataques portugueses intensificaram-se nos anos seguintes, sem sucesso, até que o paulista Domingos Jorge Velho ofereceu-se para conquistar os índios de Pernambuco, em 1685, o que abria as portas para sua atuação, também, no combate aos escravos fugidos e agrupados em Palmares.”

FUNARI, Pedro Paulo e CARVALHO, Aline Vieira de. *Palmares, ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2005, pp. 11-13.

“Em meados de 1887, escravos fugidos de várias partes da província, estimulados pelos caifazes, organizaram no Mont Serrat, em Santos, no litoral paulista, o Quilombo do Jabaquara – uma verdadeira cidade, de onde seus ocupantes saíam para trabalhar nas minas de carvão ou como carregadores de café no porto. Foi a maior colônia de escravos fugidos no período.

O Quilombo do Jabaquara fazia parte de uma rede de quilombos muito mais ampla, ligada à Confederação Abolicionista – criada em 1883 na sede do jornal *Gazeta da Tarde*, na cidade do Rio de Janeiro por José do Patrocínio, João Clapp, André Rebouças, Aristides Lobo e muitos outros intelectuais, jornalistas, empresários etc.”

VAINFAS, Ronaldo e outros. *História*. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. p. 485.

Os textos permitem afirmar que os quilombos no Brasil

- eram comunidades constituídas por negros fugidos da escravidão e brancos abolicionistas, estabelecidas em todas as regiões, duramente combatidas pelos colonizadores portugueses e pelos industriais do império.
- foram numerosos nas regiões economicamente mais importantes do país, como Alagoas e São Paulo, onde a massa de escravos concentrava-se para abastecer, respectivamente, várias atividades urbanas e as lavouras de cana-de-açúcar.
- romperam a unidade do movimento de resistência dos negros à escravidão, acolhendo indígenas e outros trabalhadores dispostos a participar de uma alternativa à sociedade baseada no latifúndio, na monocultura e na escravidão.
- tiveram papel significativo na resistência à escravidão desde o período colonial, e no império receberam o apoio de setores progressistas da sociedade favoráveis à abolição da escravidão sem indenização aos proprietários.

**02.** (G1 - col. naval 2017) Observe a imagem abaixo.



De volta do Paraguai

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

AGOSTINI. A vida fluminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870. In: LEMOS, R. (Org.), *Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).

A charge mostra a situação dos escravos que integraram, durante a Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai (1864-1870), os batalhões denominados Voluntários da Pátria, que asseguravam aos que se alistassem benefícios, dentre eles a alforria. Após a guerra, o abolicionismo tornou-se um dos principais temas brasileiros.

Sobre esse momento histórico, é correto afirmar que

- as Forças Armadas apoiaram a reescravidão do negro, pois os oficiais possuíam escravos e não queriam perder o dinheiro investido.
- diversos oficiais das Forças Armadas passaram a atuar abertamente contra a escravidão, inclusive se recusando a continuar capturando escravos fugitivos.
- os soldados libertos lideraram um movimento armado para libertar os seus familiares que continuavam em estado de escravidão.
- D. Pedro II ficou sensibilizado com a situação e decretou uma lei que libertava os pais e os irmãos dos soldados negros libertos.
- as Forças Armadas utilizaram sua influência política após a vitória no Paraguai para convencer os políticos a libertarem os escravos, o que se concretizou em 20 de novembro de 1888.

**03.** (Mackenzie 2017) “... esses males, nós os temos suportado em comum com as outras Províncias da União Brasileira (...). Para que lançássemos mãos das armas foi preciso a concorrência de outras causas (...) que nos dizem respeito (...) e que nos trouxeram íntima convicção da impossibilidade de

avancarmos na carreira da Civilização e prosperidade sujeitos a um governo que há formado o projeto iníquo de nos submeter à mais abjeta escravidão (...).”

O trecho do *Manifesto Farroupilha* de 1838, referia-se ao

- a) fortalecimento do poder central nas mãos da elite latifundiária, ligados ao setor exportador, impedindo assim a participação política das camadas médias urbanas, sobretudo dos militares.
- b) estabelecimento de tarifas alfandegárias favoráveis aos interesses dos estanceiros gaúchos e charqueadores e maior autonomia aos governos provinciais.
- c) desejo de um governo federalista capaz de limitar o anseio e efetiva participação das classes populares e ampliar o poder dos grandes proprietários de escravos junto ao governo.
- d) anseio autonomista das diversas províncias do país e eliminação do regime de produção escravista, vigente também no sul do país, para tentar dinamizar o mercado consumidor nacional.
- e) repúdio à política centralizadora do governo imperial, assim como às demais rebeliões populares que assolavam o país, defendendo reformas sociais e a adesão a um regime unitarista.

**04.** (Uece 2017) Entre abril de 1831 e julho de 1840, durante o período em que o príncipe herdeiro, Pedro de Alcântara, foi menor de idade, o Brasil esteve sob comando de regentes. As quatro regências (duas trinas e duas unas) se seguiram durante nove anos que marcaram a nossa história no século XIX. Sobre esse período, é correto afirmar que

- a) ocorreram avanços sociais inegáveis, como a abolição da escravatura e a concessão do direito ao voto para os analfabetos, contudo ambos foram revogados com a chegada de D. Pedro II ao trono.
- b) foi um período de grande agitação social e política no qual ocorreram revoltas de escravos, como a dos Malês, em Salvador e revoltas separatistas como a Cabanagem, no Pará, a Sabinada, na Bahia e a Farroupilha, no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.
- c) foi um período de grande paz interna, o que proporcionou um desenvolvimento econômico e social sem precedentes, isso foi o que garantiu a D. Pedro II um governo longo de 49 anos que só acabou com sua morte em 1889.
- d) durante esses anos o país expandiu seu território, tendo anexado a Província Cisplatina e o estado do Acre, definindo assim suas atuais fronteiras e sua posição de maior país da América do Sul.

**05.** (Enem 2ª aplicação 2016)



“Precauções que aconselhamos à Sua Alteza, o Sr. Conde D’Eu, quando tiver de visitar escolas. Se Sua Alteza imitasse o seu augusto sogro, Dom Pedro II, não teria nunca ocasião de contestar fatos históricos.”

AGOSTINI, A. *Revista Ilustrada*, n. 309, 29 jul. 1882 (adaptado).

Segundo a charge, os últimos anos da Monarquia foram marcados por

- a) debates promovidos em espaços públicos, contando com a presença da família real.

- b) atividades intensas realizadas pelo Conde D’Eu, numa tentativa de salvar o regime monárquico.
- c) revoltas populares em escolas, com o intuito de destituir o monarca do poder e coroar o seu genro.
- d) críticas oriundas principalmente da imprensa, colocando em dúvida a continuidade do regime político.
- e) dúvidas em torno da validade das medidas tomadas pelo imperador, fazendo com que o Conde D’Eu assumisse o governo.

**06.** (Ufpa 2016) O surgimento de fábricas na cidade de São Paulo, no final do século XIX, impôs aos proprietários brasileiros a necessidade de melhor disciplinar os trabalhadores. As condições de trabalho nas fábricas eram precárias e, diante desse contexto de fragilidade da classe trabalhadora, o que se observa é a

- a) organização da massa trabalhadora em associações mútuas que tinham o objetivo de impedir que os operários fossem demitidos sem qualquer direito trabalhista previsto em leis sindicais.
- b) presença da polícia nas fábricas, especialmente nas têxteis, como forma de impedir eventos de quebra-quebra das máquinas, organizados pelos anarquistas estrangeiros que tinham longa tradição de luta em seus países.
- c) repressão aos trabalhadores que desafiassem seus patrões com reivindicações, haja vista a fragilidade dos sindicatos, que eram constantemente reprimidos pela polícia.
- d) presença de um número significativo de trabalhadores do campo na área urbana, os quais, por serem mais ingênuos eram mais bem controlados pelos seus patrões, os quais constantemente os enganavam no cumprimento das leis trabalhistas.
- e) ação coletiva dos trabalhadores rurais empregados nas fábricas e acostumados à obediência ao senhor, o que tornou mais difícil a consolidação dos sindicatos de orientação marxista-leninista.

**07.** (Enem PPL 2016) É hoje a nossa festa nacional. O Brasil inteiro, da capital do Império a mais remota e insignificante de suas aldeolas, congrega-se unânime para comemorar o dia que o tirou dentre as nações dependentes para colocá-lo entre as nações soberanas, e entregou-lhe os seus destinos, que até então haviam ficado a cargo de um povo estrangeiro.

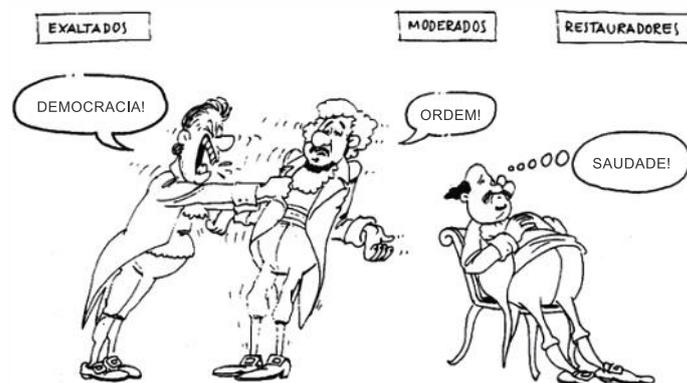
*Gazeta de Notícias*, 7 set. 1883.

As festividades em torno da Independência do Brasil marcam o nosso calendário desde os anos imediatamente posteriores ao 7 de setembro de 1822. Essa comemoração está diretamente relacionada com

- a) a construção e manutenção de símbolos para a formação de uma identidade nacional.
- b) o domínio da elite brasileira sobre os principais cargos políticos, que se efetivou logo após 1882.
- c) os interesses de senhores de terras que, após a Independência, exigiram a abolição da escravidão.
- d) o apoio popular às medidas tomadas pelo governo imperial para a expulsão de estrangeiros do país.
- e) a consciência da população sobre os seus direitos adquiridos posteriormente à transferência da Corte para o Rio de Janeiro.

**08.** (Uefs 2016)

GRUPOS PARTIDÁRIOS NO BRASIL REGENCIAL



ANDRADE, Maria José; TEIXEIRA, Marli G. *História do Brasil*. Secretaria de Educação e Cultura. Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, Salvador, 1993, p. 168.

A precisão das posições políticas dos Exaltados, Moderados e Restauradores, registradas na charge, se opõe

- às semelhanças políticas demonstradas pelos grupos comunistas e integralistas que atuaram no Brasil durante toda a República Velha.
- à campanha abolicionista, que concentrava a propaganda do Partido Republicano, desde o início do Brasil monárquico.
- ao unipartidarismo vigente durante a ditadura militar no Brasil, que reconhecia apenas a ARENA, como partido legítimo.
- à indefinição política e ideológica de grande parte dos partidos registrados no STE, que atuam na política brasileira, no momento atual.
- ao pluripartidarismo que marcou a vida política no Brasil monárquico do Segundo Reinado.

09. (Fgv 2015) Observe o mapa.



(Armelle Enders, *A nova história do Brasil*, p. 109)

Os dados do mapa mostram que a emancipação política do Brasil

- efetivou-se com o chamado Grito do Ipiranga, porque todas as províncias do Brasil, imediatamente, passaram a obedecer às ordens vindas do Rio de Janeiro na pessoa do Imperador Dom Pedro I e romperam todos os laços com as Cortes de Lisboa, defensoras da recolonização brasileira.
- ocorreu de forma homogênea, com a divisão da liderança do movimento emancipacionista entre os principais comandos regionais do Brasil e com a constituição de acordos políticos que garantiram a unidade territorial e a efetivação do federalismo.
- dividiu as regiões brasileiras entre as defensoras de uma emancipação vinculada ao fim do tráfico de escravos, caso das províncias do Norte e do Nordeste, e as províncias do Centro-Sul, contrárias à separação definitiva de Portugal e favoráveis à constituição de uma monarquia dual.
- foi um processo complexo, no qual não houve adesão imediata de algumas províncias ao Rio de Janeiro, representado pelo poder do imperador Dom Pedro I, pois essas províncias continuaram fiéis às Cortes de Lisboa, levando à guerras de independência.
- diferencia-se radicalmente das experiências da América espanhola, porque a América portuguesa obteve a sua independência sem que houvesse qualquer movimento de resistência armada por parte dos colonos ou da metrópole, interessados em uma separação negociada.

10. (Uepa 2015) Leia o texto para responder à questão

“Na segunda metade do século XIX, uma das principais festas religiosas de Belém do Pará era organizada pela mais popular das associações religiosas da cidade, a irmandade de São Raimundo Nonato, no bairro da Campina. Fundada, em 1870,

pelo mulato Leopoldino do Espírito Santo Figueira de Andrade, filho de uma negra alforriada, a referida irmandade era composta basicamente por negros escravizados e forros, em sua grande maioria mulheres. Realizava sua festa maior aos 31 de agosto, dia dedicado a São Raimundo Nonato pelo calendário católico.”

(HENRIQUE, Márcio Couto. *Irmandades escravas e experiência política no Grão-Pará do século XIX. Estudos Amazônicos*, Belém-PA, v. IV, n° 1, 2009, p. 31-51.)

No Brasil do século XIX, as irmandades religiosas de escravos:

- tinham uma função particularmente lúdica, já que a Igreja não admitia que negros tivessem alma.

- eram ambientes de encobrimento de práticas religiosas africanas herdadas dos antepassados.
- eram espaços de associação e de criação de laços de solidariedade entre escravos e forros.
- eram formas de estrito controle religioso da Igreja Católica sobre as populações negras.
- eram instrumentos de dominação ideológica dos senhores sobre os escravos.

### Gabarito

**Resposta da questão 1: [D]**

A questão trata da existência de dois importantes quilombos em épocas diferentes da História brasileira: Palmares, erguido no Período Colonial e Jabaquara, erguido no Segundo Reinado. Como os textos afirmam, ambos os quilombos resistiram às investidas do poder estatal, ainda que não eternamente. Fica claro, também, que no Segundo Reinado existia uma rede de quilombos ajudados por defensores da causa abolicionista, como André Rebouças.

**Resposta da questão 2: [B]**

Ao conviverem com os escravos que compuseram as fileiras do Exército Brasileiro na Guerra do Paraguai, muitos oficiais brasileiros passaram a defender a abolição total da escravatura no Brasil, contribuindo para encorpar tal movimento.

**Resposta da questão 3: [B]**

Tal manifesto, elaborado durante a Revolução Farroupilha, trazia as reivindicações dos revoltosos, dentre as quais: a adoção do federalismo – que daria autonomia às províncias – e o estabelecimento de tarifas alfandegárias que favorecem o comércio do charque gaúcho frente à concorrência argentina.

**Resposta da questão 4: [B]**

O período regencial, devido ao vazio político e às dificuldades econômicas, foi um período bastante conturbado da história brasileira. Até por isso, foram registradas várias revoltas sociais, em diferentes províncias e com diferentes motivações. Dentre as revoltas podemos citar: Malês, Cabanagem, Balaiada, Sabinada e Farroupilha.

**Resposta da questão 5: [D]**

A charge mostra a postura da imprensa brasileira durante o Segundo Reinado: criticar a família imperial e o regime monárquico. D. Pedro II era criticado por seu imobilismo. E o conde D’Eu era criticado por ser francês e autoritário.

**Resposta da questão 6: [C]**

A questão aponta para o surgimento de fábricas na cidade de São Paulo na segunda metade do século XIX. O café foi o produto que gerou a modernização econômica desta região. Chegaram os imigrantes para trabalhar na lavoura cafeeira. Era preciso disciplinar estes trabalhadores para o mundo da fábrica com uma rotina estressante. Estes imigrantes europeus trouxeram ideias anarquistas, formaram a classe operária brasileira e sofreram muita repressão dos patrões e do aparato da força policial. A questão social era vista como uma “questão de polícia”.

**Resposta da questão 7: [A]**

A exaltação da Independência está atrelada à formação de um ideal de nacionalidade e patriotismo que precisou ser construído ao longo de todo o período imperial brasileiro, uma vez que nossa Independência não foi fruto de uma mobilização conjunta da população brasileira.

**Resposta da questão 8: [D]**

Atualmente, a gama de partidos que existem no Brasil não apresenta constituições ideológicas bem formadas, o que leva a população a enxergar todos os partidos como *mais do mesmo*.

**Resposta da questão 9: [D]**

Somente a proposição [D] está correta. O mapa aponta para o processo de independência do Brasil. O processo de independência do Brasil foi bem complexo começando em 1808 com a vinda da corte portuguesa para o Brasil e a Abertura dos Portos rompendo com o pacto colonial e foi concluído em 1831 quando D. Pedro I abdicou ao trono deixando para seu filho de apenas 5 anos de idade. Havia dois grupos: os brasileiros compostos pela elite agrária e favoráveis a independência e o grupo português muito forte no nordeste e contrário a independência. Assim, quando ocorreu o grito do Ipiranga no dia 7 de setembro de 1822, era preciso nacionalizar a independência considerando que boa parte era contrário a ela. Daí surgiram as guerras de independência em 1823 constituindo praticamente uma guerra civil.

**Resposta da questão 10: [C]**

Somente a proposição [C] está correta. A questão remete ao surgimento de diversas irmandades religiosas no Brasil. A irmandade de São Raimundo Nonato fundada em 1870 pelo mulato Leopoldino do Espírito Santo Figueira de Andrade era constituída basicamente por escravos e negros livres, em sua grande maioria mulheres. Realizava sua festa no dia 31 de agosto. Era um espaço de associação e de criação de solidariedade entre os membros da irmandade.